



Guia CEBDS

COP29



COP29
Baku
Azerbaijan

Plataforma
NETZERO
uma iniciativa  **cebds**

 **cebds**

SUMÁRIO

Mensagem da Presidente	3
Resumo Executivo	4
O que esperamos da COP29	5
O que veio da COP 28	8
A presidência do Azerbaijão	9
O Brasil na COP29	10
Política Doméstica	11
A Troika	11
Caminho para a COP 30	12
O CEBDS na COP29	14
Visão Estratégica	15
Iniciativas	16
Agenda Preliminar de Eventos	16
Equipe CEBDS na COP29	17
Parcerias Estratégicas	17
CEBDS na Climate Week	18
CEBDS na COP16	18
Informações gerais	19
Como será o espaço físico da COP?	19
Como funcionam as COPs	20
Como funciona a Zona Azul?	21
Como funciona a Zona Verde?	21
Como solicitar o visto para o visto para o Azerbaijão?	22
Como chegar ao local da COP29 no Azerbaijão?	22
Como escolher minha acomodação?	23
Qual é o idioma nacional e a conversão de moeda do Azerbaijão?	24
Quais são os números de emergência?	24

MENSAGEM DA PRESIDENTE

Transformando a ambição em realidade



Marina Grossi,
presidente do CEBDS

Em breve estaremos em Baku, no Azerbaijão, para mais um encontro de lideranças políticas e empresariais, na 29ª Conferência de Mudanças Climáticas da ONU. No país onde o petróleo e o gás fóssil representam cerca de 90% das receitas de exportação e financiam 60% do orçamento do governo, segundo a Agência Internacional de Energia, o mundo vai discutir os próximos passos para manter vivas as metas do Acordo de Paris, sendo a principal delas conter o aumento da temperatura média global em 1,5°C.

Na COP 28, realizada no ano passado em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, o mundo deu passos importantes, como o histórico reconhecimento de que os combustíveis fósseis são a principal causa das mudanças climáticas, e é preciso caminhar para o distanciamento desses recursos energéticos, em uma transição ordenada e justa. Também avançamos com a formalização do Fundo de Perdas e Danos, criado para apoiar os países e regiões mais vulneráveis aos desastres climáticos e que historicamente menos contribuíram para o aquecimento global.

Agora, em Baku, o financiamento climático deve seguir dando o tom das discussões, pois será preciso promover mecanismos para acelerar a transição energética, especialmente nos países em desenvolvimento, e também para garantir recursos para medidas de adaptação e resiliência climática, com foco em proteger as pessoas dos impactos dos eventos extremos.

Da COP 29 também sairão sinalizações importantes sobre o novo ciclo das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) dos países, que serão submetidas às Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) até fevereiro de 2025. O Brasil, que sediará a COP 30, de forma inédita em solo amazônico, será palco da adoção e revisão dos compromissos globais, e o encontro em Baku já será um passo importante para nos firmarmos como uma liderança comprometida com a ambição climática de manter 1,5°C, como determina a ciência para manter em um limite seguro para a humanidade o aumento da temperatura.

O Brasil reúne todas as condições para se consolidar como o país líder na transição para um modelo econômico de baixo carbono, inclusivo e positivo para a natureza. Neste contexto, o governo brasileiro vem construindo bases importantes, como o Plano de Transformação Ecológica, o empenho para colocar a bioeconomia na pauta do G20 e a construção de uma Taxonomia Sustentável. Também tem expressado a importância de utilizar a COP 29 como um momento para apresentar propostas concretas, pavimentando o caminho para uma COP 30 com foco na implementação.

É por isso que estamos aqui, para contribuir com o avanço da agenda com ações climáticas e para a natureza, possibilitando uma transição justa e equitativa para uma economia de carbono zero.

Boa leitura!

RESUMO EXECUTIVO

A Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP29) de 2024 acontecerá de 11 a 24 de novembro, em Baku, no Azerbaijão. A presidência da COP ficará a cargo de Mukhtar Babayev, atual ministro da Ecologia e Recursos Naturais. A parlamentar Niigar Arpadarai, é a High-Level Climate Champion da ONU para a conferência.

Os principais tópicos de discussão da COP29 incluirão financiamento climático, adaptação, mercados de carbono, transição energética, para acelerar a mudança para fontes de energia limpa; a implementação do Balanço Global (GST) e transição justa.

Durante a COP29, é esperado que o Brasil reforce seu papel de liderança na agenda climática internacional à caminho da COP30, promovendo sinalizações ambiciosas no que diz respeito à ambição de sua nova Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC).

A Troika, composta por Emirados Árabes Unidos, Azerbaijão e Brasil, é uma estrutura que reúne os países que organizaram, estão organizando e organizarão as COPs 28, 29 e 30, garantindo a continuidade dos diálogos e compromissos assumidos nas conferências.

O CEBDS participará da COP29 por meio de eventos oficiais, encontros estratégicos e e iniciativas conjuntas com parceiros internacionais. O CEBDS também promoverá encontros de networking e oferecerá suporte às empresas associadas que estarão presentes na conferência, visando fortalecer o engajamento do setor privado no combate às mudanças climáticas.



O QUE ESPERAMOS DA COP29

Sediada em Baku (Azerbaijão), entre 11 e 22 de novembro, a COP 29 abordará temas cruciais para a agenda climática global, como financiamento climático, transição energética e adaptação às mudanças climáticas. Visando garantir um processo transparente, imparcial e inclusivo, a Presidência da COP29 desenvolveu um plano baseado em dois pilares: **umentar a ambição e viabilizar a ação**.

A COP29 será estruturada em dias temáticos, cada um focado em áreas críticas da agenda climática global, proporcionando um espaço dedicado para discussões aprofundadas sobre questões essenciais. Confira a seguir o calendário com os temas que serão abordados ao longo da conferência:

Data	Tema
11 de novembro	Abertura da COP29
12-13 de novembro	Cúpula de ação climática dos líderes mundiais
14 de novembro	Finanças, investimentos e comércio
15 de novembro	Energia / paz, ajuda e recuperação
16 de novembro	Ciência, tecnologia e inovação / digitalização
17 de novembro	Dia de descanso
18 de novembro	Desenvolvimento humano / crianças e jovens / saúde / educação
19 de novembro	Alimentos, água e agricultura
20 de novembro	Urbanização / Transporte / Turismo
21 de novembro	Povos indígenas / igualdade de gênero / natureza e biodiversidade / oceanos e zonas costeiras
22 de novembro	Negociações finais

Abaixo, apresentamos os principais temas que serão abordados na COP29 e que o CEBDS, por meio de suas Câmaras Temáticas, vem trabalhando em parceria com o setor empresarial brasileiro. Entre os **principais desdobramentos esperados da COP29**, estão:



FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

A COP29 é popularmente denominada “COP do Financiamento” em razão da relevância do tema frente à agenda diplomática. Após avanços nas discussões em meio à COP 28, espera-se que as partes atinjam um acordo quanto ao **Novo Objetivo Coletivo Quantificado de Financiamento (NCQG)** pós-2025, que substituirá a meta anterior de US\$100 bilhões anuais, quantia considerada insuficiente.

A discussão ocorre em meio a demandas crescentes de países em desenvolvimento, que argumentam pela necessidade de uma maior disponibilidade de recursos para a construção de respostas suficientes à crise climática. Além do quantitativo total de recursos, está em disputa a fonte do financiamento – se oriunda exclusivamente ou não de países denominados “desenvolvidos” – e a duração do compromisso, que poderá se estender até 2030 ou 2035, convergindo ou não com os ciclos de revisão de NDCs. O uso de mecanismos financeiros inovadores, como o *blended finance*, também deverá ser discutido.



ADAPTAÇÃO

A discussão sobre medidas de adaptação climática será central durante a COP29. Embora a última COP tenha imposto avanços importantes no tema, a nova Meta Global de Adaptação ainda carece de deliberação sobre métricas e indicadores específicos de implementação, cuja discussão deverá ser aprofundada em Baku. Ainda, espera-se um enfoque na proteção de comunidades vulneráveis e o enfrentamento a eventos climáticos extremos, como secas e enchentes.



MERCADOS DE CARBONO

É esperado que o debate sobre os mercados de carbono avance a partir das decisões da COP28, com foco na **implementação** dos mecanismos de crédito de carbono estabelecidos no Artigo 6º do Acordo de Paris. A importância desse tema está na necessidade de criar um **mercado global eficaz e transparente** para a comercialização de créditos de carbono, promovendo maior engajamento do setor privado e incentivando investimentos em tecnologias de baixo carbono, considerando a integração dos mercados de carbono com outras políticas climáticas, a padronização das regras para evitar a dupla contagem de créditos e o fortalecimento de mecanismos de governança para garantir que os mercados de carbono contribuam de maneira justa e eficaz para a redução das emissões globais.



NDCS

A submissão de novas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) pelas partes, prevista para ocorrer até fevereiro de 2025, indicará metas para 2023 e 2035 e deve ser um dos temas centrais da COP29. A necessidade de aumento da

ambição climática para manutenção da meta global de 1.5°C, foi indicada pelo Balanço Global (GST). Nesse sentido, é esperado que alguns países – dentre os quais o Brasil e o Azerbaijão – antecipem suas submissões para 2024, com possibilidade de sinalizações importantes em termos de ambição ainda durante a Conferência.



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A partir de avanços na discussão do tema concretizados durante a COP 28, a presidência da COP em Baku discutirá o aumento da capacidade de armazenamento de energia, além da criação de zonas de energia verde e corredores de energia para apoiar a transição para energias renováveis. Ainda, é esperado o lançamento de uma “Declaração de Hidrogênio”, visando harmonizar os padrões globais e criar um mercado para o hidrogênio de baixo carbono, ferramenta considerada por muitos atores como crucial para a descarbonização.



TRANSIÇÃO JUSTA

Historicamente, os processos de desenvolvimento econômico colaboraram para ampliar as desigualdades entre diferentes regiões e povos. Atualmente, há um consenso de que é necessário que a transição para uma economia de baixo carbono seja justa, buscando garantir que se respeite os direitos humanos e promova equidade social. De forma que as comunidades mais vulneráveis sejam efetivamente beneficiadas por esse processo. As críticas sobre o histórico de direitos humanos do Azerbaijão e o papel dominante da indústria petrolífera local elevam o tom de questionamentos quanto à transparência e inclusão na condução da COP29.



O que veio da COP 28

A COP28, realizada em Dubai, teve como principal destaque a conclusão do **Global Stocktake (GST)**, uma avaliação abrangente sobre o progresso em relação às metas do Acordo de Paris. O GST destacou que o mundo está fora do caminho necessário para limitar o aquecimento global a 1,5°C, que exige uma redução de 43% nas emissões até 2030. A partir dessa análise, os países são convocados a revisar suas metas climáticas (NDCs) até fevereiro 2025, com ênfase na aceleração da transição energética e na ampliação do uso de energias renováveis.

Outro resultado importante da conferência foi a operacionalização do **Fundo de Perdas e Danos**, criado para apoiar financeiramente os países vulneráveis a desastres climáticos. Este foi um passo histórico, visto que o fundo já começou a receber compromissos financeiros significativos durante a conferência.

A COP28 foi a primeira conferência climática a reconhecer oficialmente o papel dos **combustíveis fósseis** nas mudanças climáticas. O texto final do GST mencionou, nesse sentido, a necessidade de uma “transição ordenada e justa” em favor de energias renováveis. O avanço, comemorado por muitos atores, gerou insatisfação entre alguns países e grupos que defendiam medidas mais incisivas.

No campo do financiamento climático, a conferência também trouxe um impulso com novos compromissos para o **Green Climate Fund** e discussões sobre um novo objetivo financeiro coletivo, que será finalizado na COP29. Embora avanços tenham sido feitos, ainda há uma lacuna significativa entre o financiamento prometido e o necessário para apoiar os países em desenvolvimento.

Esses resultados mostram um progresso contínuo, mas também a necessidade de maior ambição e ações concretas para enfrentar a crise climática.



A presidência do Azerbaijão

Assim como os Emirados Árabes Unidos, sede da última COP, o Azerbaijão é membro da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo). O país enfrenta o desafio de equilibrar sua economia baseada no petróleo com a necessidade de transição para uma economia de baixo carbono, tendo se comprometido com o investimento em energias renováveis e com a redução a participação de combustíveis fósseis em sua matriz energética.

O presidente da COP29, **Mukhtar Babayev**, é o atual ministro da Ecologia e Recursos Naturais do país, mas fez sua carreira na petrolífera estatal do Azerbaijão, a Socar. Mukhtar já afirmou que o país não pode deixar de explorar o petróleo, além de defender o gás fóssil como “energia de transição”¹.

Outra importante liderança da COP29 é **Nigar Arpadarai**, *High-Level Climate Champion* da ONU, que terá o papel de fortalecer a participação de atores não estatais nas decisões da Conferência. Nigar é membro da Assembleia Nacional do Azerbaijão, e, dentre as prioridades elencadas por ela para a COP, estão o empoderamento de pequenas e médias empresas, além do engajamento de lideranças filantrópicas e capital privado para ação climática.





O BRASIL NA COP29

Na COP29, o Brasil tem a oportunidade de reforçar seu protagonismo nas discussões sobre ambição climática e a promoção de uma transição justa para uma economia de baixo carbono. O país tem trabalhado no âmbito de sua presidência do G20 e outros países em desenvolvimento para pressionar por um aumento nos recursos e desburocratização do acesso ao financiamento climático, essencial para que países em desenvolvimento implementem suas NDCs de maneira eficaz.

O Brasil tem um grande potencial para consolidar sua posição como líder mundial na transformação verde, guiando pelo exemplo e transformando sua economia em um modelo sustentável e justo. Nesse contexto, o governo já afirmou sua intenção de utilizar a COP29 antecipar sinalizações importantes sobre sua **nova meta climática, pavimentando o caminho para uma COP30 focada na implementação.**

Política Doméstica

A construção da nova meta climática nacional será concretizada por meio do **Plano Clima**, que incluirá **estratégias e planos setoriais de mitigação e adaptação às mudanças climáticas**. O Plano Clima está sendo elaborado desde 2023 com base em uma colaboração multissetorial, que envolve uma articulação com a academia, sociedade civil, setor produtivo e diferentes esferas de governo. O plano detalhará ambição em setores específicos, que formarão a base da nova **Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC)** do Brasil, a ser apresentada internacionalmente até 2025. O plano é composto por dois pilares centrais:

1. **Estratégia Nacional de Mitigação:** voltada para reduzir as emissões de gases de efeito estufa.
2. **Estratégia Nacional de Adaptação:** destinada a diminuir a vulnerabilidade das cidades e ecossistemas naturais, contribuindo para a capacidade do país de enfrentar eventos climáticos extremos.

Essas estratégias também incluirão **planos setoriais** específicos para garantir uma abordagem ampla, que incorporem uma transição justa, meios de implementação, monitoramento e transparência de maneira transversal. Entre as principais metas do Plano Clima estão a ampliação do uso de energias renováveis, a eletrificação do transporte e o fortalecimento de políticas de combate ao desmatamento ilegal. O governo brasileiro também tem atuado para garantir que o Plano Clima se articule com outras políticas públicas, como a *Política Nacional de Mudança Climática*, atualmente em processo de atualização.

A Troika

A *Troika* é uma estrutura de governança composta pelos Emirados Árabes Unidos, sede da COP28; o Azerbaijão, país anfitrião da COP29; e Brasil, que sediará a COP30 em 2025. O grupo busca atuar em conjunto para garantir a continuidade e a coordenação dos esforços climáticos entre as conferências, facilitando a transição e a implementação das decisões e compromissos assumidos.

A comunidade internacional iniciou a COP28 reconhecendo que o mundo está fora do caminho para alcançar as metas do Acordo de Paris. Com a conclusão do primeiro **Global Stocktake (GST)** e as decisões sob o Consenso dos Emirados Árabes Unidos, as Partes compreenderam coletivamente as lacunas na ação climática global e apresentaram uma visão unificada para corrigir o curso e manter o objetivo de 1,5°C ao alcance.

Nesse contexto, o primeiro GST estabeleceu o **"Roteiro para a Missão 1.5"**, pelo qual foi formada a Troika das Presidências da COP. O Roteiro para a Missão 1.5 visa aumentar a cooperação internacional e o ambiente favorável para aumentar a ambição da próxima rodada de Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), estimulando **submissões de NDCs alinhadas com 1,5°C até 2025**.



Caminho para a COP 30

A COP30, que ocorrerá em Belém, é vista como um **momento crucial** para a **implementação** dos **compromissos climáticos globais**. A conferência será marcada por discussões voltadas para a execução efetiva das metas estabelecidas nas edições anteriores, especialmente após o primeiro Balanço Global (GST) do Acordo de Paris, realizado na COP28, que demonstrou a necessidade urgente de acelerar as ações climáticas.

Espera-se que a COP30 seja uma conferência focada na **implementação**, o que significa que as nações deverão apresentar não apenas novos compromissos, mas, principalmente, **planos detalhados de como vão executar as promessas feitas em edições anteriores, especialmente no que diz respeito à Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) de cada país**. A COP30 será crucial para garantir que o limite de aquecimento global de 1,5°C permaneça viável.

Como a primeira Conferência realizada na Amazônia, o Brasil espera aproveitar o evento para destacar a importância das florestas tropicais na luta contra as mudanças climáticas. A localização simbólica em Belém servirá como um lembrete da necessidade urgente de proteger os ecossistemas e as comunidades indígenas que habitam a região, reforçando a conexão entre o combate ao desmatamento e a mitigação das emissões globais de carbono.

Espera-se também que a COP30 seja um marco para fortalecer a cooperação internacional, promovendo um diálogo mais profundo sobre como alinhar as metas globais com as realidades locais, garantindo que os compromissos financeiros e tecnológicos sejam cumpridos de maneira equitativa e justa.

Dentre os temas centrais antecipados para a COP30, estão:

1. **Transição justa:** este tema focará na necessidade de garantir que a transição para uma economia de baixo carbono ocorra de maneira inclusiva, protegendo os trabalhadores e as comunidades vulneráveis. A ideia é garantir que as mudanças econômicas e tecnológicas beneficiem todos, sem deixar ninguém para trás, com ênfase na justiça social.
2. **Tecnologia:** a inovação tecnológica será outro ponto alto das discussões, com foco em como tecnologias limpas podem ajudar a reduzir as emissões de gases de efeito estufa. O desenvolvimento e a transferência de tecnologias para países em desenvolvimento também serão abordados, visando facilitar a descarbonização em larga escala.
3. **Adaptação:** este tema se concentrará em estratégias para fortalecer a resiliência das comunidades e ecossistemas mais afetados pelas mudanças climáticas. A ideia é discutir soluções para mitigar os impactos climáticos, como eventos extremos, secas e enchentes, garantindo que os países estejam preparados para enfrentar esses desafios.
4. **Financiamento:** a mobilização de recursos financeiros será um tema chave, com ênfase no alinhamento de investimentos globais com os objetivos climáticos. Isso inclui a necessidade de direcionar mais recursos para a mitigação e adaptação, além de incentivar o setor privado a fazer parte dessa transição, garantindo que os fluxos financeiros estejam de acordo com o Acordo de Paris.





O CEBDS NA COP29

Visamos articular uma governança multissetorial e promover *advocacy* em prol de políticas que incentivem a participação do setor privado na agenda climática global. Esses objetivos serão atingidos através de uma atuação CEBDS integrada com o governo, instituições internacionais e parceiros estratégicos, contribuindo para a construção de políticas públicas que viabilizem uma transição justa e equitativa para uma economia de baixo carbono.

Visão Estratégica

O objetivo central do CEBDS durante a COP29 é fortalecer o papel do setor empresarial brasileiro na vanguarda da ambição climática no caminho para a COP30. Como direcionamento estratégico, a integração entre clima, natureza e sociedade, assim como a colaboração entre os setores público e privado, estarão no centro das ações, reforçando a necessidade do desenvolvimento de planos de transição corporativos em sinergia com os planos setoriais do governo.

Outro ponto central é o conceito de NDC 3.0, que envolve o alinhamento entre ambição e implementação, mantendo o compromisso com a meta de 1,5°C do Acordo de Paris. Para isso, é fundamental o desenvolvimento de NDCs robustas e ambiciosas, além da cooperação público-privada para alinhar os Planos de Transição Climática com os planos setoriais governamentais. A “Nature Positive Climate Action” promove a integração entre clima, natureza e sociedade, com o objetivo de criar um “Legado COP30” duradouro para a região Amazônica, focado em ações concretas e impactos reais, e não apenas em compromissos abstratos.

Por fim, a COP29 será a “COP do Financiamento” e o CEBDS tem como objetivo abordar junto das empresas associadas o papel fundamental do setor privado no financiamento climático e na mobilização de recursos para soluções baseadas na natureza. Contar com o setor produtivo brasileiro é essencial para garantir o aumento significativo dos recursos destinados a essas iniciativas, complementando os esforços públicos em busca de um futuro mais sustentável.

Mensagens-chave e *policy asks* do CEBDS para a COP29:



**DESENVOLVIMENTO
DE NDCS AMBICIOSAS
E IMPLEMENTÁVEIS,
COMPROMETIDAS
COM A MANUTENÇÃO
DA META DE 1,5°C DO
ACORDO DE PARIS.**



**DESENVOLVIMENTO
DE PLANOS DE
TRANSIÇÃO
CORPORATIVOS EM
SINERGIA COM OS
PLANOS SETORIAIS
DO GOVERNO, COM
INTEGRAÇÃO DE
CLIMA, NATUREZA E
SOCIEDADE.**



**INCREMENTO
SIGNIFICATIVO NOS
RECURSOS PRIVADOS
DESTINADOS AO
FINANCIAMENTO
CLIMÁTICO E
SOLUÇÕES BASEADAS
NA NATUREZA.**

Iniciativas

Durante a COP29, o CEBDS organizará uma série de iniciativas e encontros estratégicos com stakeholders nacionais e internacionais, visando uma contribuição qualificada do setor empresarial brasileiro na tomada de decisões em assuntos de política doméstica e internacional que estarão em voga durante a COP.

Em paralelo, buscaremos dar continuidade à discussão iniciada da Climate Week, através da *Chamada à Ação Global em favor de uma NDC mais ambiciosa e implementável*, promovendo conteúdos específicos com parceiros estratégicos sobre a construção e implementação da NDC brasileira.

Agenda Preliminar de Eventos

Confira as atualizações na página de [eventos](#) do CEBDS

PRIVATE SECTOR AND NDCS: A ROUND OF DISCUSSION ON HOW THE PRIVATE SECTOR CAN PARTICIPATE IN NDCS CREATION AND FOMENT THEIR IMPLEMENTATION.

Organizadores: CEBDS e ICS

Data: 12 de novembro, 15h00 - 16h30

Local: Pavilhão iCS

ACTION WITH IMPACT: CRITICAL ENABLERS FOR FULFILLING NATIONAL COMMITMENTS - SIDE EVENT OFICIAL UNFCCC

Organizadores: CEBDS, WBCSD, CDP, ISO, Universidade de Exeter

Data: 14 de Novembro, 15h00 - 16h30

Local: Room - Side event 5

ADVANCING BUSINESS ENGAGEMENT IN BRAZIL'S NEW NDC

Organizadores: CEBDS e WMBC

Data: A confirmar

Local: Pavilhão da We Mean Business Coalition

Equipe CEBDS na COP29



Marina Grossi,
Presidente do CEBDS



Viviane Romeiro,
Diretora de Clima, Energia e
Finanças Sustentáveis



Lucas Grilo,
Gerente de Clima, Energia e
Finanças Sustentáveis

Parcerias Estratégicas

WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (WBCSD)

A parceria entre o CEBDS e o WBCSD, consolidada através do MoU assinado no início deste ano, tem como objetivo central alavancar a colaboração entre os setores público e privado. O acordo busca articular ações estratégicas e estabelecer parcerias para potencializar o impacto das atividades empresariais e governamentais no enfrentamento das questões climáticas através da **articulação com a presidência da COP30 e climate champions**, da **promoção de parcerias estratégicas** entre governos, lideranças, empresas e CEOs, e do **fortalecimento da conexão das agendas de Clima, Natureza e Sociedade**.

WE MEAN BUSINESS COALITION (WMBC)

A parceria entre o CEBDS e a We Mean Business Coalition visa a construção de pontes de colaboração entre o setor público e privado, criando espaços de trocas estratégicas que favoreçam a convergência de visões em torno das ações climática por meio da construção de uma **visão estratégica unificada para o setor empresarial em direção à COP30** e da criação de **espaços eficazes de colaboração**.

CEBDS na Climate Week

Durante a **Climate Week NYC 2024**, o CEBDS organizou encontros estratégicos – exclusivos para associadas – com tomadores de decisão para discutir dois temas centrais da agenda estratégica da COP29: Financiamento Climático e o novo ciclo de NDCs.

Ainda na agenda de NDCs, a CWNY marcou o lançamento da **Chamada à Ação Global em favor de uma NDC mais ambiciosa e implementável**, documento construído em parceria com coalizões empresariais internacionais – WBCSD e a We Mean Business Coalition – assinado por mais de 50 empresas associadas ao CEBDS e entregue à autoridades do governo brasileiro. O documento é uma sinalização fundamental do comprometimento do setor com uma ambição climática alinhada à meta global de 1.5°C, com participação efetiva do setor privado em sua implementação.



CEBDS na COP16

A participação do CEBDS na COP 16 visa fortalecer o direcionamento estratégico de integração entre as pautas de Clima, Natureza e Sociedade, encabeçada por uma visão coletiva e integrada de uma “Ação Climática Positiva para a Natureza”.

Como temas centrais trazidos pelo CEBDS, estarão a Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), buscando uma integração maior entre natureza, biodiversidade e uma maior transparência e efetividade no direcionamento de financiamento. Ainda, na agenda de implementação, ampliaremos discussões sobre a Meta 15 do Marco Global de Biodiversidade, que trata especificamente da participação de empresas e instituições financeiras.

INFORMAÇÕES GERAIS

Como será o espaço físico da COP?

Em 2024, a COP será realizada no Estádio Olímpico de Baku. O espaço físico para realização do evento será dividido em duas zonas: Azul e Verde, cujo funcionamento será detalhado abaixo. O governo brasileiro conta com um pavilhão próprio na COP, cuja programação foi selecionada mediante edital.



Como funcionam as COPs

A CONFERÊNCIA DAS PARTES (COP):

A COP é o principal órgão de tomada de decisões da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), estabelecida durante a ECO-92, conferência realizada no Rio de Janeiro em 1992. Todos os Estados que são Partes da Convenção estão representados na COP, onde revisam a implementação da Convenção e de quaisquer outros instrumentos legais que a COP adote, além de tomar decisões necessárias para promover a implementação efetiva da Convenção, incluindo arranjos institucionais e administrativos.

O PAPEL DA COP:

A COP desempenha um papel crucial nas negociações políticas globais sobre mudança climática, reunindo líderes de todos os países membros para discutir e tomar decisões sobre medidas climáticas. As COPs são espaços de promoção da cooperação internacional, definição de metas ambiciosas e criação de mecanismos como o Acordo de Paris, para combater a crise climática. Uma de suas tarefas essenciais é revisar as comunicações nacionais e os inventários de emissões apresentados pelas Partes, avaliando os efeitos das medidas adotadas e o progresso alcançado. A primeira reunião da COP ocorreu em Berlim, em março de 1995 e, embora a sede seja em Bonn, as reuniões podem ser realizadas em diferentes locais oferecidos pelos países membros.

HISTÓRICO DAS COPs:

Nas três décadas que se seguiram à Cúpula do Rio (1992) e ao lançamento da UNFCCC, a COP tem reunido os países membros todos os anos para determinar a ambição e as responsabilidades, além de identificar e avaliar as medidas climáticas. A 21ª sessão da COP (COP21) resultou no Acordo de Paris, que mobilizou a ação coletiva global para limitar o aumento da temperatura da Terra a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais até 2100 e para adaptar-se aos efeitos já existentes da mudança climática.

Mais detalhes sobre o que é a COP, o processo da COP, as questões em discussão e os esforços multilaterais em andamento podem ser encontrados no site da [UNFCCC](https://unfccc.int).

● Como funciona a Zona Azul?

A Zona Azul, administrada pela UNFCCC, é o espaço formal de conferência e negociação da COP29. **Todas as sessões oficiais, reuniões, eventos paralelos e coletivas de imprensa ocorrerão nessa área, acessível apenas a participantes credenciados pela UNFCCC, incluindo delegações, chefes de Estado, observadores admitidos e imprensa.**

O "Portal de Serviços de Delegação da COP29" permite o envio de solicitações detalhadas e o estabelecimento de pavilhões e escritórios de delegações de países na Zona Azul da Conferência. Acesse o portal em: <https://www.cop29.services>.

Este portal também permite que os representantes das delegações selecionem todos os serviços adicionais necessários para sua participação. A "Orientations.events" é a parceira operacional dos Pavilhões de Países da COP29.

O CEBDS possui credenciais para a Zona Azul, obtidas em razão de seu status de organização observadora junto à UNFCCC, que são fornecidas para as empresas associadas mediante disponibilidade e indicação de interesse. Credenciais também são disponibilizadas pelo governo brasileiro a todos os segmentos da sociedade interessados em participar do evento.

Para mais informações, visite: <https://unfccc.int>.

● Como funciona a Zona Verde?

A Zona Verde da COP29 é um **ponto de encontro diversificado** que reúne público geral, empresas, mídia, acadêmicos, jovens, comunidades indígenas, ONGs, sociedade civil e representantes da Zona Azul. Ela serve como **um fórum dinâmico para discussões, painéis e demonstrações de inovações e soluções climáticas.**

Ela busca fortalecer a **colaboração** entre órgãos governamentais e todas as partes interessadas para enfrentar as mudanças climáticas. É uma oportunidade para apresentar **soluções inovadoras e contribuições** para os desafios climáticos, fundamentais para o sucesso da COP29 no Azerbaijão.

Como solicitar o visto para o visto para o Azerbaijão?

Todos os participantes da COP29 viajando de fora do Azerbaijão precisarão de um visto. O Governo do Azerbaijão autorizou um 'Visto Especial COP29', gratuito, para todos os participantes registrados.

O 'Visto Especial COP29' pode ser obtido por meio do portal oficial de vistos eletrônicos ou das representações diplomáticas e consulados do Azerbaijão no exterior. **Este visto permite uma visita de entrada única;** para sair e retornar durante a COP29, é necessário solicitar um novo visto usando o número de registro da UNFCCC.

Os participantes devem ter um passaporte válido por pelo menos seis meses a partir da data de entrada no Azerbaijão. **O visto será emitido em até três dias úteis após a solicitação completa, tanto online quanto em um consulado local.**

Após a aprovação do registro pelo Sistema de Registro Online da UNFCCC, os participantes receberão um link para solicitar o visto no e-mail de confirmação do registro. O 'Visto Especial COP29' será válido até 30 de novembro de 2024, e os portadores devem entrar no Azerbaijão antes dessa data.

Os participantes são encorajados a solicitar o 'Visto Especial COP29' imediatamente após a confirmação do registro da UNFCCC. Para dúvidas sobre os arranjos de visto, entre em contato com: visas@unfccc.int.

Como chegar ao local da COP29 no Azerbaijão?

Transporte público: Baku tem um sistema de metrô que é eficiente e econômico. A estação mais próxima do local da COP29 será informada mais perto da data do evento.

Táxis: Pontos de táxi e pontos de embarque/desembarque de táxi (reservados por meio de aplicativos): estarão disponíveis ou aplicativos como Bolt e Uber.

Além disso, vagas de estacionamento para veículos particulares, incluindo ônibus, estarão disponíveis no local do evento da COP29.

Para mais detalhes sobre meios de transporte, visite os sites oficiais do evento.

Como escolher minha acomodação?

A COP29 no Azerbaijão está oferecendo uma ampla seleção de opções de acomodação para todos os orçamentos. Baku oferece desde hotéis e resorts até apartamentos com serviços, variando de 2 a 5 estrelas.

A bnetwork foi nomeada oficialmente como a agência de viagens responsável por lidar com as solicitações de acomodação para o evento. Eles atuam como **intermediários com os hotéis** para garantir que os quartos sejam fornecidos aos participantes da COP29.

Delegações maiores que exigem reservas de grupo devem entrar em contato diretamente com os provedores de serviços de acomodação o mais cedo possível para garantir acomodações preferenciais.

Embora o portal oficial de acomodações tenha garantido disponibilidade suficiente de quartos para a COP29, os participantes são aconselhados a reservar suas acomodações o mais rápido possível para evitar disponibilidade limitada nas semanas anteriores à conferência.

O portal de reservas e informações adicionais para delegados estão disponíveis em: cop29-accommodation.bnetwork.com. O sistema de reservas garante taxas de acomodação estáveis, permitindo que você planeje seu orçamento sem mudanças inesperadas. Para perguntas sobre acomodações, entre em contato com a bnetwork pelo e-mail: cop29@bnetwork.com.



Qual é o idioma nacional e a conversão de moeda do Azerbaijão?

O idioma oficial do Azerbaijão é o azeri (ou azerbaijano), mas o russo e o inglês também são amplamente utilizados.

A moeda local é o manat azeri (AZN). A taxa de câmbio pode variar, mas está aproximadamente em torno de 1 USD = 1.70 AZN. Existem balcões de câmbio disponíveis com moedas internacionais em todos os aeroportos do Azerbaijão. Os hotéis também oferecem serviços de câmbio e há muitas casas de câmbio espalhadas por todo o país. A maioria das lojas, hotéis e restaurantes no Azerbaijão aceita os principais cartões de crédito e débito (Visa, MasterCard, American Express, etc.).

Quais são os números de emergência?



102
para a polícia



103
para ambulância



101
para o Corpo de Bombeiros



www.cebds.org.br

Patrocínio Master



Patrocínio Ouro



Apoio Estratégico

